

## A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR.

Elivelton de Oliveira Pereira <sup>1</sup>

### RESUMO

A psicopedagogia configura-se como uma área de atuação que dialoga com diversas outras ciências, como a Psicologia, Psicanálise, medicina e Pedagogia buscando atuar em um denominador comum, a aprendizagem. A presente pesquisa surgiu de atividades práticas do estágio supervisionado, realizadas em um período de três meses dentro de uma instituição de ensino superior privada de São Luís do Maranhão. Dividido em dois momentos: o primeiro consistiu nas práticas institucionais que analisou possíveis demandas utilizando-se de instrumento de coleta a observação participante e questionários semiestruturados a luz de Lakatos (2003) para, posteriormente, intervir na necessidade detectada; o segundo momento, a intervenção clínica, fora feita a avaliação de aprendizagem de um aluno indicado pela instituição e para o momento separou-se materiais avaliativos/interventivos pautados nos estudos de Weiss (2007), Sampaio (2009) e Visca (2009). Como produto de intervenção institucional surgiu um ciclo de orientação profissional, visto que os alunos, grande parte concludentes do curso de pedagogia, ainda possuíam muitas dúvidas sobre as possibilidades de atuação do pedagogo no mercado de trabalho. Na intervenção clínica, feita a indicação de uma aluna, iniciaram-se as atividades de intervenção, durante dez sessões, de aproximadamente uma hora, foram aplicados testes adaptados que buscaram investigar um possível Transtorno de Aprendizagem na paciente, englobando áreas da leitura, escrita e aritmética, sendo constatado, ao final, que a mesma possuía uma dificuldade de aprendizagem resultante de uma lacuna educacional, pois, passara um extenso período afastada das atividades acadêmicas, sendo constatado ainda a necessidade de um acompanhamento profissional na saúde mental, para suprir as queixas de ordem psicológica.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; educação de adultos; ensino superior.

### INTRODUÇÃO

A psicopedagogia configura-se como uma área relativamente nova de atuação, que dialoga com diversas outras ciências, como a Psicologia, Psicanálise, medicina e Pedagogia buscando atuar em um denominador comum, a aprendizagem. Para isso, fazem-se necessários estudos e pesquisas realizados por diversos estudiosos da área dentre eles: Weiss (2007); Visca (2009); Sampaio (2009); Bossa (2020) abarcando os campos anteriormente citados e momentos práticos onde se aplicam todo o estudo e análises feitas durante o percurso de assimilação do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Laboro [eliveltonoliver@hotmail.com](mailto:eliveltonoliver@hotmail.com)

O profissional que atua dentro da Psicopedagogia possui um vasto leque de possibilidades que abrange clínicas, hospitais, centros de apoio multidisciplinar, Instituições de ensino básico e superior, empresas, ONGs e outros. Cabe ressaltar que em cada ambiente há uma forma e um público distinto para intervir.

Logo, o referido artigo surge de atividades práticas realizadas durante um período de três meses em uma instituição de ensino superior privada de São Luís- MA, sendo dividido em dois momentos. No primeiro, foram realizadas atividades de análise e intervenção a nível institucional com o objetivo de observar as possíveis demandas da instituição que impactavam na motivação dos alunos e elaborar uma proposta prática de intervenção que pudesse supri-la . No segundo, fora feita a indicação, por parte da instituição de ensino, de um aluno com demanda clínica para que assim fosse possível realizar a avaliação e intervenção diante da sua queixa/ dificuldade, assim como, as devidas orientações ao mesmo.

Durante o percurso foram utilizados como instrumentos metodológicos a observação participante, questionários semiestruturado no formato de formulários online e, relacionado às práticas clínicas, instrumentos de avaliação padronizados e adaptados ao contexto de aplicabilidade.

Logo, constata-se que o profissional que atua dentro da psicopedagogia é parte importante no que se trata a identificação de fatores que interferem na aquisição da aprendizagem e motivacionais dos estudantes adultos, bem como, fundamental no auxílio de professores oferecendo ferramentas, estratégias e soluções para tornar o ensino mais diversificado e atrativo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa participante surge mediante as atividades práticas de conclusão do curso de pós-graduação lato-sensu em Psicopedagogia clínica e Institucional sendo o universo da pesquisa delimitado a alunos concludentes da graduação em pedagogia- turno noturno e corpo docente.

A prática foi dividida em dois momentos, sendo inicialmente delimitadas as demandas Institucionais e para isto, adotou-se como primeiro instrumento para coleta de dados a observação participante, sendo esta caracterizada como:

[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. (Deslandes & Minayo, 2009, p. 70)

Após momento de observação e com o objetivo de compreender as inquietudes relacionadas às dificuldades de aprendizagens pela ótica do corpo docente e discente foi elaborada uma entrevista semiestruturada realizada através da plataforma google forms uma importante ferramenta de preenchimento de questionários online pertencente a plataforma digital google. Podendo ser respondida em qualquer lugar e com armazenamento seguro compreendendo-se que:

[...] A grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados. É interessante observar que com tal formato on-line os antigos formulários impressos serão substituídos. (DA SILVA MOTA, 373, 2019).

O questionário semiestruturado possuía seis perguntas subjetivas compreendendo nome, formação acadêmica, disciplina lecionada na instituição, visíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, possíveis demandas que influenciam no processo de aprendizagem e sugestão de demandas a serem abordadas durante a prática institucional. Após período de levantamento de dados elaborou-se, como produto de intervenção, um ciclo de orientação profissional com a temática “As possibilidades de atuação do pedagogo no mercado de trabalho” trazendo contribuições de diversos profissionais do campo da pedagogia e suas respectivas funções e atribuições.

Para o segundo momento de intervenção, foi feita a indicação de um estudante com demandas acadêmicas para práticas em intervenção clínica realizando o total de doze sessões com dias e horários estabelecidos conforma a disponibilidade do mesmo e para levantamento da queixa foram adotadas fichas de sondagem e testes padronizados de avaliação da aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De Acordo com o código de ética do psicopedagogo, que tem por objetivo orientar as práticas dos referidos profissionais, compreende a psicopedagogia como:

[...] um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. (BRASIL, Associação Brasileira de Psicopedagogia- ABpp, 1990)

No entanto, para entender as origens dessa ciência e sua aplicabilidade torna-se pertinente retornar ao início do século XX, na Europa, quando se evidenciaram os primeiros indícios da psicopedagogia a nível mundial. Em 1888 ao assistir a palestra de seu primo Teodoro Flournoy, intitulada “A alma e o corpo” o Jovem Edouard- Jean Alfred Claparède teve seu primeiro contato com a psicologia, em 1892 cursou em Lípsia um semestre de medicina, partindo para concluir o doutorado em Genebra, no entanto, nunca deixando seu amor pela Psicologia de lado.

Após retornar, 1900, aproximou-se da Psicologia escolar passando a defender e, inclusive escrever, sobre a “escola sob medida” analisando dentro de seus estudos aplicados que a escola deveria adequar-se ao modo de aprender de cada estudante (ARCE & SIMÃO, 2007).

Ainda na Europa, especificamente na França no ano de 1946 fora fundado por Geprge Mauco e J. Boutenier unindo conhecimentos multidisciplinares das áreas da Psicologia, Medicina, Psicanálise e Pedagogia, o primeiro centro de atendimento psicopedagógico tendo como objetivo principal a readaptação de alunos com condutas inadequadas, mas com um alto desenvolvimento cognitivo (SANTOS 2009).

Na década de 1970, começam os primeiros ensaios da Psicopedagogia na América do sul e, conseqüentemente no Brasil, que por pertencerem ao mesmo continente e possuir línguas semelhantes facilitou com que as obras e estudos fossem de fácil compreensão para ambos os países (Bossa, 2020)

Inicialmente foram ofertados cursos em Psicopedagogia, dentro da área da saúde, visando capacitar profissionais para atuarem com questões de ordem psicológica dentro das casas de saúde. Com isso observou-se que ao intensificar as intervenções havia uma melhora nos quadros de saúde dos pacientes, fazendo com que a Psicopedagogia dentro do campo de atuação argentino adotasse uma linha interventiva mais voltada para estudos psicanalíticos.

Expoentes literários como Sara Paín, Alícia Fernandez e Jorge Visca apresentam importantes estudos dentro da avaliação e intervenção psicopedagógica podendo citar valiosos instrumentos práticos como a Entrevista Operativa centrada na Aprendizagem, técnicas projetivas, provas operatórias e entre outros que auxiliam no rastreamento de possíveis transtornos e/ ou dificuldades de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dando início as práticas de intervenção institucional, a priori, foi realizada a observação participante dentro da sala de aula totalizando cinco encontros, com objetivo de analisar a dinâmica de funcionamento das aulas, as inquietações apresentadas pelos alunos e correlacionar com os dados a serem obtidos.

O primeiro ponto em destaque fora a dificuldade que os discentes apresentam em chegar no horário durante o período de aulas, consta-se, dessa maneira, em relatos feitos pelos próprios o intenso fluxo no trânsito da cidade e a longa distância que percorrem do seu trabalho até a faculdade, para isso os docentes estipulavam uma tolerância de trinta minutos para início das atividades.

Os professores durante as aulas utilizavam de metodologias participativas, chamando o aluno ao centro da discussão e oportunizando a todo instante trocas de conhecimento. Em ponto de observação, o docente a todo instante dividia sua atenção entre quem estava de forma presencial em sala, a grande parte das turmas e, alunos que ainda assistiam aulas no formato híbrido. Mesmo com a mediação do docente durante o debate e leitura dos textos em sala, nota-se um distanciamento dos alunos com a linguagem acadêmica, sendo necessário que a todo instante seja retomada discussões de aulas e conteúdos anteriores e para além das discussões acadêmicas ainda havia muitas confusões sobre a importância e campo de atuação do pedagogo no mercado de trabalho.

Dando continuidade as ações práticas institucionais, em outro momento fora realizada uma entrevista com os discentes do curso de Pedagogia, analisando as circunstâncias apresentadas constatou-se um intenso fluxo pedagógico, visto que os discentes estavam em semana antecedente a avaliações, logo, precisariam de atenção integral aos mesmos. Desta forma, em comum acordo sugeriu-se que a entrevista aconteceria por meio do google forms.

O questionário semiestruturado possuía seis perguntas, sendo três objetivas e duas subjetivas compreendendo nome, formação acadêmica, disciplina lecionada na instituição, visíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, possíveis demandas que influenciam no processo de aprendizagem e sugestão de demandas a serem abordadas durante a prática institucional.

Diante da prerrogativa de quais as maiores dificuldades dos alunos em sala de aula, grande parte dos professores sinalizaram sobre escrita e interpretação textual, sobre tudo a escrita acadêmica que configura-se como extrema importância e indispensável na vida acadêmica do aluno de ensino superior. Para (Lakatos, p. 19, 2003):

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas idéias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento:

Ao questionar-se sobre fatores externos que atrapalham no processo de aprendizagem os docentes variaram entre situações de ordem psicológica, como problemas de depressão e ansiedade que acomete alguns alunos e interfere diretamente no rendimento dos mesmos em sala de aula, como também relatam a escassez por busca de conhecimentos que excedam os muros da instituição como participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão.

O ambiente acadêmico requer do universitário, tempo satisfatório para debruçar-se acerca das literaturas e estudos pertinentes ao seu curso, fora outras competências de aprendizagem e sociais. Para Lelis, Brito e Pinho (2020) equilibrar essa rotina com fatores de ordem pessoal, para algumas pessoas, torna-se uma realidade complexa de se administrar, podendo afetar a produtividade, motivação e desempenho do discente, alavancando potencial fator de risco para o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão.

Como sugestões para possíveis propostas os professores destacam sobre a conscientização sobre o uso de aparelhos celulares em excesso durante as aulas e impactos para a concentração; oficinas de orientação profissional, leitura e escrita de textos acadêmicos e acompanhamento individualizado com alunos que apresentem quadros de ansiedade e depressão.

Passado o período de observações e levantamento de dados sobre as demandas institucionais, iniciou-se a elaboração juntamente a equipe pedagógica, da proposta de intervenção. Por tratar-se de um grande grupo de estudantes que caminham para a reta final de sua graduação, ampliar suas visões sobre o vasto campo de atuação do pedagogo após a faculdade, possibilita o processo de escolhas e aptidões dos discentes conforme identificação do perfil profissional do cargo, além de compreender que este profissional torna-se necessário em ambientes que vão além da sala de aula, mas em todos em que os processos educativos estão presentes.

Logo, buscando auxiliar os discentes concluintes do curso de Pedagogia Licenciatura, surge o I ciclo de orientação profissional com a temática “As possibilidades de atuação do pedagogo no mercado de trabalho”.

Ocorrido aos dois de Junho de 2023, o ciclo de orientação profissional contou com a participação dos alunos em formato híbrido, elencando cinco possibilidades de atuação do pedagogo e profissionais convidados atuantes em cada uma delas, tendo como subtemas do ciclo: o trabalho na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, abordagem em ambientes clínicos, gestão escolar, coordenação pedagógica e até espaços não escolares como empresas, ONGs e institutos filantrópicos.

Durante a exposição das vivências abriam-se momentos de trocas entre profissionais e alunos oportunizando interação com suas vivências, trocas, sanando dúvidas e explorando múltiplas possibilidades e macetes para quem ainda irá inserir-se no mercado. Ao fim do ciclo, pode-se constatar a considerável necessidade de expor os discentes, ainda na academia, a maiores momentos de vivências além do estágio obrigatório, bem como, de trazê-los ao fomento de discussão de novas práticas e imersão de ideias inovadoras.

Seguindo os momentos de intervenção e objetivando oportunizar vivências práticas em atuação, agora em psicopedagogia clínica a análise dos relatos a serem citados e contextualizados a seguir são resultados obtidos de práticas supervisionadas



ocorridas no período de 09 de Maio a 04 de setembro de 2023 com uma aluna do curso de Pedagogia-noturno sendo sua identidade preservada. A priori, foi realizado o primeiro encontro para explicação sobre como ocorre intervenção, neste momento capta-se a queixa do paciente, e assinatura do termo de participação na pesquisa.

A intervenção iniciou-se, na segunda sessão, com a anamnese sendo esta compreendida como:

[...] uma entrevista realizada com os pais ou os responsáveis do entrevistado e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico, bem como saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulos a novas aprendizagens. (SAMPAIO, p.143, 2009)

Como a aluna já possuía mais de dezoito anos, o momento de sondagem fora feito com a própria que respondia questões que lembrava e anotava alguns pontos, que não soubesse, para perguntar a seus Pais, posteriormente. A anamnese acaba por se tornar uma entrevista extensa, pois capta desde informações mais gerais, até a retrospectiva de sua vida pessoal e escolar, justamente para correlacionar e entender pontos que podem estar interferindo no processo de aprendizagem ou que apontem para hipóteses de Transtornos específicos de aprendizagem.

Traçado o perfil da paciente com as informações coletadas na anamnese entende-se que ela possui 30 anos, casada, dona de casa, proprietária de um empreendimento de beleza e afastada do ambiente acadêmico durante dez anos e que atualmente enfrenta dificuldades de assimilação de conteúdo e de acompanhamento de rotina das aulas.

Ao terceiro encontro destinou-se o início de sua avaliação com testes padronizados, sendo utilizado a EOCA, instrumento que tem por objetivo:

[...] permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical e etc. (WEISS, p. 59, 2007)

A EOCA prioriza dimensionar de forma estruturada, por meio de entrevista, e prática, por meio de observação, os elementos que compõem a aprendizagem do indivíduo desde o tipo a como ocorre esse processo. Constata-se desta maneira que a paciente possuía o tipo de aprendizagem hiperacomodativa caracterizada por ser aquela



em que o aprendiz prefere copiar, tem dificuldade em criar sem o auxílio de instruções transparecendo aspectos de obediência e submissão.

Durante o quarto encontro, realizou-se o teste de técnicas projetivas de Visca (2009) instrumento este que visa investigar os vínculos estabelecidos entre o aprendiz com a aprendizagem elencando tópicos como o vínculo escolar, familiar e consigo mesmo. Em análise geral constatou-se que a aprendiz possui um bom vínculo escolar tanto no que se refere à estrutura, quanto a pares educativos (professores e colegas de turma), dentro do vínculo familiar o processo de aprendizagem tem como ponto de referência os irmãos estes servindo de apoio e inspiração e referente a si a aprendiz apresenta aspectos significativos de autocobrança, comparação e equiparação.

No quinto encontro realizou-se avaliação de das habilidades de leitura com uma ficha de acompanhamento que elencava tópicos de fonologia, interpretação implícita e explícita, observação de leitura como ritmo, entonação e prosódia cabe salientar que para Durante (2007) as habilidades leitoras vão além de uma leitura correta, exige pré-requisitos que são antecidos pelo letramento, que consiste em conhecimentos prévios que o individuo adquire por meio de seus círculos sociais. Nesse aspecto avaliou-se que a paciente conseguiu identificar a cronologia textual, apresentou uma leitura com ritmo, entonação e prosódias compatíveis com o exigido, no entanto, apresentou dificuldade significativa na identificação e interpretação de informações implícitas de um texto.

Para o sexto encontro realizou-se a aplicação de uma ficha de avaliação de escrita destacando pontos como ortografia, acentuação, sequenciamento de ideias e concordâncias enfatizando-se que os processos de escrita em adultos precisam seguir padrões avaliativos diferentes que os da criança, visto que o mesmos já passaram por importantes fases do desenvolvimento, no entanto, não estando isento de apresentar dificuldades no processo de escrita:

Nota-se que, apesar de ser importante a aquisição do princípio alfabético no desenvolvimento da escrita, este não é suficiente para formar um escritor competente, uma vez que, após ter feito as primeiras construções alfabéticas, o aluno necessitará da construção da ortografia. (CALIATTO & MARTINELLI, p.275, 2008)

Na análise da proposta, constatou-se que a paciente possui um domínio ortográfico compatível, apresentando poucos erros no processo de escrita, que se ocasionou em palavras que possuem letras com sons semelhantes “s” e “ss”; “ç”; “r” e “rr” ; a mesma tem uma boa capacidade imaginativa, utiliza de forma satisfatória

elementos de coerência e coesão textual, no entanto, constata-se dificuldade em pontuação e acentuação de algumas palavras, bem como, no uso adequado de concordância verbal e nominal.

No Sétimo encontro encerra-se a bateria de avaliações, sendo realizado o teste de habilidades matemáticas, que teve por objetivos, investigar as noções que a paciente possui de cálculo instrumental, necessário para suas práticas cotidianas.

O domínio das habilidades matemáticas exigem capacidades cognitivas que partem a utilização do abstrato ao concreto, capacidade de raciocínio lógico e funções executivas. Tornar o ensino da matemática partindo de experiências práticas do dia é mecanismos utilizados para enriquecer o ensino da mesma, pois:

[...] Vislumbrar essa Educação Matemática que considere e valorize as experiências pessoais e culturais do professor e dos alunos como fatores extremamente importantes, a fim de tornar o ensino dessa disciplina mais relevante e significativo para ambos. Isto possibilita um maior conhecimento sobre a realidade, sobre a cultura, sobre a sociedade e sobre si próprios, aumentando a autoconfiança, o senso crítico e a capacidade de julgamento de cada um. ( KOORO, p.02, 2007).

A aprendiz parcialmente correspondeu a teste e não apresenta traços de dificuldades de assimilação, organização de dados e processamento do mesmo. Não há indícios observados que apontem discalculia, porém se faz necessário mensurar que apresentou certa dificuldade na multiplicação, em alguns momentos utilizando-se dos dedos para obter resultado, mas quando utilizando o caderno e caneta para fazer os cálculos apresentava mais facilidade.

Passado o período de aplicação de testes, foram destinadas três sessões para a aplicação de atividades diversificadas reunindo os pontos de maiores dificuldades da paciente detectados nos testes e fichas avaliativas, trabalhando-se habilidades com interpretação textual, acentuação e ortografia, habilidades de memorização e, por fim, a criação de uma rotina de estudos adaptadas a sua rotina e necessidades.

Por fim, elaborou-se um informe psicopedagógico, fornecido a paciente em encontro presencial, com os resultados das avaliações feitas e sua hipótese diagnóstica constatando que a mesma não apresenta indícios de Transtornos Específicos de Aprendizagem- TEAp, o que se pode evidenciar são indicadores para dificuldades de aprendizagem no que tange a organização e assimilação do processamento de conhecimento, pois a mesma apresenta relativa dificuldade de compressão em suas

atividades havendo a necessidade repetidamente de ler, reler ou ter apoio do professor para leva-la compreensão do que estar sendo ensinada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de práticas psicopedagógicas, institucional e clínico, serviu para além de um período prévio para degustar a profissão de psicopedagogo, mas para reflexão de como esse profissional da aprendizagem muda a realidade de seus aprendizes sendo ele de modo coletivo e individual. Surgem também reflexões que consistem na importância desse profissional no trabalho com adultos que, por ser de domínio público recente, acabaram tendo seus transtornos e dificuldades de aprendizagem recalcados no período escolar.

A psicopedagogia Institucional dentro do cenário da aprendizagem trabalha a intervenção no coletivo e não se limita aos alunos, considerando a equipe como parte importante e integrante do processo, o olhar do psicopedagogo institucional gira no entorno escolar para detectar fatores de ordem ambiental, organizacional e de aprendizagem para sanar as eventuais barreiras.

A psicopedagogia clinica trabalha em um viés direcionado unilateralmente, no entanto, não deixando o coletivo de lado, analisando aspectos individuais que se configuram como barreiras significativas no processo de aprendizagem, entender as contextualizações dos fatos, histórico de vida pessoal e escolar, bem como, problemáticas externas fazem do psicopedagogo clinico o responsável por ajudar o aprendiz , em intervenções individualizadas, a quebrar suas barreiras de aprendizagem e lidar melhor com o seu entorno. Logo, o profissional da psicopedagogia tem seu trabalho pautado em duas perspectivas distintas, mas que em momentos específicos se cruzam, fazendo com que o trabalho que é realizado em uma reflita diretamente na outra.

## **REFERÊNCIAS**

ARCE, Alessandra; SIMÃO, Rosimeire. **A Psicologia da Criança e a Pedagogia Funcional de Edouard Claparède e Pedagogia dos Jardins de Infância de Friedrich Froebel: continuidades e rupturas no pensamento de dois autores defensores de**

**uma escola progressista.** Revista HISTEDBR On-Line, Campinas, v. 28, p. 38-56, 2007.

BOSSA, Nádía. **A psicopedagogia no Brasil.** Wak editora- Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, Código de ética do psicopedagogo, Associação brasileira de psicopedagogia, 1990. [https://www.abpp.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/codigo\\_de\\_etica.pdf](https://www.abpp.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf), acesso em 21 de julho de 2023.

CALIATTO, Susana; DE MARTINELLI, Selma. Avaliação da escrita em jovens e adultos. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, v. 89, n. 222, 2008.

DA SILVA MOTA, Janine. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DA SILVA MOTA, Janine. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes ; Romeu Gomes ; Maria Cecília de Sousa Minayo (Organizadora). 28ª edição- Petrópolis-RJ: vozes, 2009.

DURANTE, **Marta.** **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

KOORO, Méri Bello; LOPES, Celi Espasandin. O conhecimento matemático na educação de jovens e adultos. **Recuperado de [http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss13\\_04.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss13_04.pdf)**, 2007.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica I** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LELIS, Karen de Cássia Gomes et al. **Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 23, p. 9-14, 2020.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico.** Rio de Janeiro: wak editora, 2009.

VISCA, Jorge **técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação;** 2ª ed - Buenos Aires; Visca & Visca, 2009.

WEISS, Maria Lucia Leme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.